

Ricardo Cravo Albin

Nélida Piñon será em breve livro do PEN Clube do Brasil

O ano que está agora a se encerrar envolve a edição de dois livros sob a minha supervisão direta.

O primeiro deles – “Carióquice: as históricas entrevistas de capa da Revista” - foi lançado há dias na Livraria da Travessa, com atenta supervisão dos editores João Pedro e Luiz Cesar Faro, ambos da Insight, coadjuvados por Carlos Barbosa, da Editora Batel. O livro, patrocinado pela Faperj, é uma produção do Luiz Cesar Faro com a Insight ao lado do Instituto Cravo Albin, e abriga um tesouro jornalístico: 50 longas matérias de capa da Revista Carióquice.

O segundo livro a que me refiro acima é um volume memorial que imaginei para homenagear Nélida Piñon no Pen Clube do Brasil. Ela que nos deixou inesperadamente na Europa ainda em 2022.

Este “Nélida para sempre” está quase finalizado e será lançado para abrir o ano literário que se inicia daqui a pouco, 2025.

Esta edição representa uma sequência de originalidades. A começar por ser o primeiro livro memorial do Pen Clube do Brasil dedicado por nossa Associação Internacional dos Escritores a um integrante recém-falecido.

Louvar-se personagem icônico da dimensão de Nélida não é, reconheço, tarefa tão fácil assim. Afinal, ela ecoa e se cristaliza na literatura mundial e entre os me-

lhores artífices da arte do escrever. Talvez seja a mais reconhecida voz do Brasil no restrito núcleo dos artistas latino-americanos – amigos seus como Fuentes, Octávio Paz, Isabel Allende, além de Vargas Llosa (Prêmio Nobel e ex-presidente do Pen Internacional).

Esta publicação começou a ser tramada na tarde do velório de Nélida na Academia Brasileira de Letras. Os convites para se perfilar um réquiem literário conveniente só poderiam mesmo ficar à escolha exclusiva de Dalma Nascimento, considerada por todos, e também por Nélida, a mais atenta investigadora da obra da grande escritora.

Todos os textos produzidos especialmente para esta publicação “Nélida para sempre” são inéditos e exclusivos.

Testemunho aqui como Presidente do Pen Clube e amigo por mais de sessenta anos da homenageada, que a morte da Dama de Pétales (como o cineasta-escritor Wander Lourenço intitulou sua sensível cinebiografia feita pouco antes de sua partida) repercutiu amargamente em minha alma.

Morrer em longínquo hospital de Lisboa? Logo ela, tão envolvida com estímulos e bem-querenças, e tão próxima aos afagos e mesuras dos muitos devotos que, ardentes, sempre a acumulavam de sutis cuidados e toda sorte de delicadezas? Tudo isso, quando eu refletia sobre o inesperado

desterro na hora de morrer longe do Brasil, prostrou-me ainda mais abatido.

Sequer pretendo aqui enumerar as qualidades altíssimas que sempre povoaram o intelecto de Nélida, sua cultura tão afiada em apontar as origens da Galícia dos seus pais, e do Brasil, seu berço. Bem como o dever de realçar necessariamente suas qualificações como ser humano fraterno e sempre solidário às causas mais nobres do país e dos desprotegidos. Além do trato pessoal encantador pela doçura (e firmeza) de sua voz e de seus gestos elegantes. Tudo isso está minuciosa e emocionadamente condensado nos muitos artigos apanhados por Dalma.

Compraz-me evocar alguma memória que preservo comigo da amizade que nutrimos por quase sessenta anos. Lembro-me dos encontros em que reuni Nélida e Fernanda Montenegro ao presidir por tantos anos a Academia Carioca de Letras. Numa, em homenagem a Paschoal Carlos Magno (que integrou a ACL), Fernanda verteu algumas lágrimas ao reclamar do esquecimento de certos vultos notáveis em seu tempo, mas hoje desterrados ao “mais torpe esquecimento”.

Quando Nélida recebeu o Grande Prêmio Pen Clube 2021, talvez a última homenagem pública a ela atribuída, transmiti a cerimônia para todo o mundo pelas redes

sociais da Casa Claudio de Sousa, nossa sede no Flamengo. Em especial para os mais de 200 afiliados ao Pen Clube Internacional.

Os elogios em celebração à escritora e intelectual Nélida Piñon chegaram de vários institutos culturais europeus, espalhados pelos cinco continentes. Quase sempre a louvando como uma das bandeiras internacionais da Nova Literatura Latino-Americana, ao lado de Paz, Fuentes, Isabel Allende e Llosa, entre outros.

De Nélida, ainda evoco com emoção um jantarzinho cá em minha casa, embaixo das mangueiras da Urca, para celebrarmos a nomeação dela para cátedra de duas importantes universidades norte-americanas. Estava presente Bibi Ferreira, que, logo depois de eu erguer um brinde a homenageada, fez-lhe um pedido inusitado: “Nélida, dê-me sua mão direita”. Todos nos entreolhamos com o gesto surpreendente. E Bibi, de mãos entrelaçadas com a de Nélida, recitou-lhe o belo poema “Monólogo das mãos”, de autoria de Giuseppe Gharoni. Nélida, desta vez, não agradeceu, engasgada pela emoção.

Registro aqui, neste final de texto, um agradecimento emocionado à Karla Vasconcelos, amiga dedicadíssima de Nélida que não poupou gentilezas e solidariedade ao saber da confecção deste livro memorial.

EDITORIAL

Novos governos, novos caminhos

O ano de 2025 começou com a posse de centenas de novos prefeitos eleitos em todo o país. Para muitos, o início de um mandato representa esperança, mas também desafios imensos. Os gestores municipais assumem em um contexto de crise econômica, pressões sociais locais e a urgência de promover desenvolvimento sustentável em suas cidades.

Esses novos prefeitos herdam cidades marcadas por desigualdades históricas, infraestrutura defasada e serviços públicos frequentemente insuficientes. Ao mesmo tempo, enfrentam a expectativa de uma população cada vez mais conectada e exigente, que demanda transparência, eficiência e inovação. Para se destacar, será fundamental que eles equilibrem a administração financeira com políticas que priorizem o bem-estar social e a inclusão.

A tecnologia surge como aliada indispensável. Prefeituras que investirem em soluções digitais poderão melhorar a gestão pública e o acesso da população a serviços essenciais. Projetos de cidades inteligentes, embora desafiadores, oferecem oportunidades reais para modernizar setores como

mobilidade urbana, segurança e saneamento básico.

Além disso, a agenda ambiental não pode ser negligenciada. Em tempos de mudanças climáticas, políticas locais sustentáveis não são apenas desejáveis, mas essenciais. Prefeitos terão a oportunidade de liderar iniciativas de energias renováveis, programas de reciclagem e proteção de áreas verdes, alinhando-se aos objetivos globais de sustentabilidade.

No entanto, nenhum plano terá sucesso sem diálogo. Em um Brasil diverso e marcado por polarizações políticas, prefeitos que buscarem a construção de consensos com diferentes setores da sociedade terão maior chance de transformar suas cidades. Governar com escuta ativa, participação popular e valorização da pluralidade será um diferencial decisivo.

O desafio está lançado. Cabe aos novos prefeitos demonstrar que podem ser agentes de mudança em seus municípios, unindo gestão eficiente, inovação e compromisso com o interesse público. Que 2025 seja o marco de uma nova era para as cidades brasileiras, onde os interesses coletivos prevaleçam.

Uniformes resgatam os ‘clubes retrô’

O ano de 2024 terminou, mas há algo de interessante que os clubes de futebol de menor torcida/ expressão podem tirar de lição da temporada: a moda.

A cada ano que passa, clubes de todo o país sofrem atrás de patrocínios para equilibrarem as contas e garantirem a existência. Isso leva aos já quase tradicionais uniformes repletos de marcas menores, somando um valor considerável. Em contrapartida, os clubes maculam sem tecidos, entregando uniformes que mais parecem macacões de Fórmula 1.

Em 2024, porém, a parceria com a Kappa, fornecedora italiana de materiais esportivos, três clubes ‘menores’, mas de tradição, de Rio de Janeiro e São Paulo, faturaram com novas vendas através de uniformes resgatando o passado. São os clubes de futebol de menor torcida/ expressão que estão resgatando o passado e o escudo dos tempos das fábricas, fez com que os uniformes repercutissem em todo o Brasil.

Os outros dois casos, da Portuguesa da Ilha do Governador (RJ) e da Juventus da Mooca (SP), foram parcerias para celebrar o Centenário dos respectivos clubes.

Apostando em cores mais sóbrias e design mais ‘clean’, saiu de cena a aparência de ‘abadá de carnaval’ e entrou um porte de ‘Clube Cult’.

Esse resgate de raízes e nova forma de encarar clubes tradicionais que não têm mais como competir com os 13 gigantes dá a esses clubes um novo caminho a ser seguido, se eternizando no imaginário popular como instituições necessárias. É legal apoiar o Bangu, a Lusitano ou a Juventus. É genial!

Aristóteles Drummond

Recordar é viver

A sociedade precisa perceber que tem uma parcela de culpa na baixa qualidade dos homens públicos no Brasil contemporâneo. Afinal, ninguém pousa no Legislativo e no Executivo sem o voto popular. O afastamento das antigas elites da política acabou por abrir espaço para o que existe de pior. A maioria dos bons são veteranos ou herdeiros de políticos de boa conduta.

Na Assembleia do Rio, por exemplo, são ilhas de qualidade parlamentares como Luiz Paulo, já com seis mandatos, André Corrêa, herdeiro do deputado Luiz Antônio, histórico prefeito

de Valença, onde hoje, aos 80 anos, é vereador eleito, e mais três ou quatro de famílias políticas. A Assembleia do Rio já teve figuras do mais alto nível. No Estado da Guanabara, por exemplo, foram deputadas personalidades como o professor Cotrim Neto, Professor Gladstone Chaves de Melo, Álvaro Valle, Célio Borja, Augusto do Amaral Peixoto, Francisco Silbert e Jamil Haddad. Alguns como Célio e Jamil chegaram a relevo nacional. No Estado do Rio, depois da fusão, tivemos, com bom desempenho, Iara Vargas, Daisy Lúcid, Aloysio Teixeira, Victorino Ja-

mes e Alexandre Farah.

A política tinha vices relevantes, nacionais, como Raphael de Almeida Magalhães, Rubens Berardo, Hamilton Xavier e Darcy Ribeiro.

No secretariado, então, a diferença é chocante. Lacerda teve Hélio Beltrão, Flexa Ribeiro, Marcelo Garcia, Fernando Delamare, Antônio Almeida Braga. Negrão, Cotrim Neto, Humberto Braga, Hildebrando Marinho, Antônio Vieira de Melo, Carlos Alberto Vieira, Márcio Alves, Carlos Costa, Luiz Alberto Bahia, Pedro Toledo Piza. Timaço!

Para completar, nossos

senadores eram Gilberto Marinho, Amaral Peixoto, Nelson Carneiro, Darcy Ribeiro, Afonso Arinos, Miguel Couto.

O Rio de Janeiro tem de resgatar, em 26, este nível de representação política de qualidade. Não pode existir desenvolvimento econômico e social sem uma representação política de excelência.

Sem falar nas grandes obras, que só o Rio capital teve com Marcelo Alencar, César Maia e Eduardo Paes. No estado nada de significativo foi feito, nem com político do Rio na presidência da República e filho Senador.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: INAUGURA-SE A ALFÂNDEGA DE NITERÓI

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de janeiro de 1930 foram: Parlamento francês aprova o plano do governo sobre

os armamentos navais e a defesa das fronteiras. Primo de Rivera solicita a participação da Espanha na conferência sobre os armamentos navais.

Papa Pio XI recebe, para uma conferência o Duque de Gênova e sua família. Inaugura-se a Alfândega de Niterói.

HÁ 75 ANOS: SÍRIA ESTÁ NOVAMENTE SEM PRESIDENTE

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de janeiro de 1950 foram: Síria está novamente sem um governante após a renúncia

do presidente El Atassy. Dutra sanciona decreta que abre crédito de 300 milhões de cruzeiros para os bustos de Ruy Barbosa e Joaquim

Nabuco no Palácio Tiradentes e no Senado. Estudantes de Rio, São Paulo e Porto Alegre organizam os comícios em prol de Eduardo Gomes.

Opinião do leitor

Réveillon de Copacabana

Atrair mais de 5 milhões de pessoas para o maior réveillon do mundo... Somente o Rio é capaz de fazer esse grande feito. Mesmo com todos os problemas do cotidiano, o nosso Rio de Janeiro continua lindo. Um feliz 2025!

Fernando Silveira
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolf Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

